



16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PERSPECTIVA DE FUTURO E SUA INFLUÊNCIA NA VIDA PESSOAL, PROFISSIONAL, EDUCAÇÃO E SAÚDE

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: PSICOLOGIA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

AUTOR(ES): JULIANA ESCHIAVONI BARBOZA, CECI MARIA GONÇALVES, ISADORA LUMARA BESERRA DA SILVA, MARCUS PAULO DA SILVA

ORIENTADOR(ES): CLAUDIA BORIM DA SILVA

Realização:

SEMESP

sindicato das mantenedoras de ensino superior



Apoio:

**ENIAC**
Educação Básica e Superior

1. Resumo

Perspectiva é uma palavra que pode ter múltiplas funções. Já a perspectiva de futuro é um olhar para o amanhã com esperança e planejamento. O objetivo foi realizar uma pesquisa sistemática das produções científicas sobre a temática perspectiva de futuro publicada na base de dados Scielo, analisando: título, autoria, gênero, estrutura discursiva dos resumos, tipos de pesquisa, estratégias e tipo de análise e a que se destina à perspectiva de futuro (saúde, educação, carreira profissional). Foram utilizados como descritores perspectiva de futuro, sendo levantados 390 artigos. Destes, 359 foram excluídos por serem em outro idioma, por repetição e por incompatibilidade com o tema, totalizando 31 artigos para a análise. Os resultados obtidos revelam que a maior parte dos artigos envolve a área da saúde. Há uma tendência de os artigos serem escritos por múltiplos autores, na maioria mulheres. Como instrumento, a maior parte utilizada foi entrevista. A maior parte dos artigos tratava de perspectiva de futuro em relação à própria saúde, como a dificuldade de um paciente diagnosticado com uma doença sem cura. No campo da educação, a forma como esta influencia na perspectiva de futuro do jovem, seja de curto, médio ou longo prazo.

Palavras chaves: perspectiva, futuro, produção científica

2. Introdução

Perspectiva é uma palavra de múltiplas significações, podendo ser e estar relacionada com o modo como se analisa determinada situação.

Gadotti (2000) apresenta o significado para a palavra perspectiva a partir do dicionário Escolar Latino-Português, sendo uma palavra que “vem do latim tardio *perspectivus*”, que deriva de dois verbos: *perspecto*, que significa “olhar até o fim, examinar atentamente”; e *perspicio*, que significa “olhar através, ver bem, olhar atentamente, examinar com cuidado, reconhecer claramente” (p.4) e a partir do Dicionário de filosofia, do filósofo italiano Nicola Abbagnano, sendo perspectiva “uma antecipação qualquer do futuro: projeto, esperança, ideal, ilusão, utopia” (p.4).

A partir das definições apresentadas pelos dois dicionários, Gadotti (2000) apresenta dois significados para perspectiva: “significa ao mesmo tempo enfoque, quando se

fala, por exemplo, em perspectiva política, e possibilidade, crença em acontecimentos considerados prováveis e bons” (p.4). Tratar de perspectiva é tratar de esperança no futuro.

Sendo assim, sobre perspectiva, podemos discuti-la de diferentes formas: uma observação e/ou representação sobre algo, um ponto de vista e até mesmo expectativa sobre um planejamento, visando o futuro, uma possibilidade sobre o que pode ou não acontecer, o que se espera e o que pode ser esperado.

Para Ferreira (1986) citado por Neiva-Silva (2003): “Expectativas, aspirações, perspectivas, projetos de vida e projetos de futuro são diferentes termos utilizados pela literatura científica abordando o mesmo conceito. Todos fazem referência à crença, planejamento ou esperança de realizar ou ver realizado algo no futuro” (p.13).

Ao adentrarmos no tema perspectiva de futuro, temos a ideia de planejamento acompanhado de uma expectativa sobre o futuro, que também trabalha com a motivação do ser humano em buscar uma satisfação, um sonho, uma realização, derivando a intensidade desta motivação de acordo com o seu passado, presente e futuro, onde o meio vivido pelo indivíduo tem importância parcial. Perspectiva de Futuro é um tema abrangente, com uma diversidade de características que podem ser observadas, abordadas e estudadas.

Para Husman e Lens, (1999); Lens, Simons e Dewitte, (2002); Nuttin e Lens, (1985); Nurmi, (1993); Nurmi et al., (2003) citados por Locatelli; Bzuneck, & Guimarães, (2003):

A importância de se imaginar o futuro para se entender a motivação e o comportamento humano presentes já vem de muito tempo, desde os anos 30. Àquela época, o entendimento era de que a situação presente de um indivíduo inclui não só seu presente, mas também seu passado e futuro (p.1712).

Tratando-se do planejamento acompanhado de expectativa futura, pode ser ele o planejamento de vida, carreira, planejamentos na área da própria saúde e educação, planejamentos na juventude e adolescência, que é uma fase de extrema importância para o desenvolvimento de uma perspectiva sobre o futuro, e também de planejamento em diversas fases da vida, sendo adulto ou idoso.

Para Husman, & Lens, (1999); Lens et al., (2002), citado por Locatelli; Bzuneck, & Guimarães, (2003):

A consideração da perspectiva de tempo futuro desenvolveu-se no contexto de motivação a metas e focaliza a antecipação presente de metas que estão localizadas no futuro. Deve-se levar em conta a maior ou menor distância que as metas têm de um objeto presente e que são processadas pelo indivíduo, daí surgindo diferenças individuais na extensão ou profundidade da perspectiva de tempo futuro. (p.1713).

No decorrer da vida um indivíduo pode ter dificuldades ou não de elaborar qualquer perspectiva de futuro, seja ela de longo ou curto prazo. As motivações estão relacionadas ao meio no qual o indivíduo vive, seja com a família, no trabalho, na escola, à sua classe social, e podem impulsionar ou desmotivar a perspectiva de futuro pessoal, individual.

Um indivíduo define suas metas num futuro próximo se tiver perspectiva de tempo futuro curta, pois somente um futuro cronológico bem próximo é parte de seu mundo (por exemplo, estudar logo para poder ir à piscina mais tarde). Já uma pessoa com mais metas de longo prazo do que de curto prazo tem uma perspectiva de tempo futuro longo, e não apresenta problemas em motivar-se para eventos ou ações em que os resultados se encontram num futuro distante, como por exemplo, estudar para o vestibular porque pretende ser um cirurgião. (Husman, & Lens, 1999; Lens et al., 2002, citado por Locatelli; Bzuneck, & Guimarães, 2007).

Concluindo, podemos observar que são as motivações que surgem e nos envolvem e que estão presentes no decorrer da vida, que fazem com que possamos ou não ir a busca de metas, objetivos, e também de desenvolver uma perspectiva de futuro individual, quer seja um planejamento de vida, de carreira, no plano individual, ou de perseguirmos uma perspectiva de futuro voltada para aspectos sociais, atuando em áreas diversas, como desenvolvimento de projetos de ensino, na área escolar, ou promovendo a saúde pública.

Perspectiva de futuro é mais abrangente e a psicologia tem um papel muito importante, produzindo muitos estudos, pesquisas e produções científicas, realizados para descobrir o quanto as motivações influenciam o indivíduo a ir à busca de realização

pessoal e profissional. Na área da saúde e educação, há estudos que buscam identificar melhores formas de planejar um futuro, melhorando essa perspectiva.

3. Objetivos

O objetivo geral foi realizar uma pesquisa sistemática da produção científica publicada na base de dado da SciELO (Scientific Eletronic Library Online) sobre a temática perspectiva de futuro.

Especificamente, objetivou-se avaliar as seguintes variáveis: tipo de publicação (dissertação, tese ou artigos); número de vocábulos do título; autoria (única, coautoria, múltipla) e gênero (masculino, feminino, indefinido); estrutura discursiva dos resumos; método de amostragem e número de participantes (documentos); tipo de pesquisa (estudo); tipo de análise de dados, instrumentos utilizados; e a que se destina à perspectiva de futuro (saúde, educação, carreira profissional).

4. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão de literatura de estratégia documental para a produção científica. De acordo com Gil (2008): “a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc.” (p.45).

5. Desenvolvimento

Para a coleta dos materiais, não foram utilizados limitadores temporais. Dessa forma todo o conteúdo da base consultada contendo as palavras utilizadas para a busca foi contemplado.

Para levantamento dos dados foram utilizadas as seguintes palavras-chave “perspectiva de futuro”, limitado ao idioma Português. Foram incluídos estudos no Brasil contendo textos completos e tema compatível ao pesquisado.

A partir desses critérios, foram identificadas 390 publicações pelo título. Os critérios de exclusão foram artigos em duplicidade, escritos em outra língua que não a

portuguesa e que não abordavam o tema compatível ao pesquisado, como aqueles que usavam a palavra “perspectiva” como um ponto de vista, ou que não atendiam ao objetivo, como por exemplo, um artigo que investigou a produção científica sobre o conceito de *stress* ocupacional e questões relacionadas com o âmago deste fenômeno, apesar de conter no título a palavra-chave “perspectiva”. Ao final do levantamento, totalizaram-se 31 artigos científicos (Figura 1), mas foram analisados 32 estudos, pois o artigo de Ortuño, Paixão & Janeiro (2013) contém dois estudos analisados separadamente.

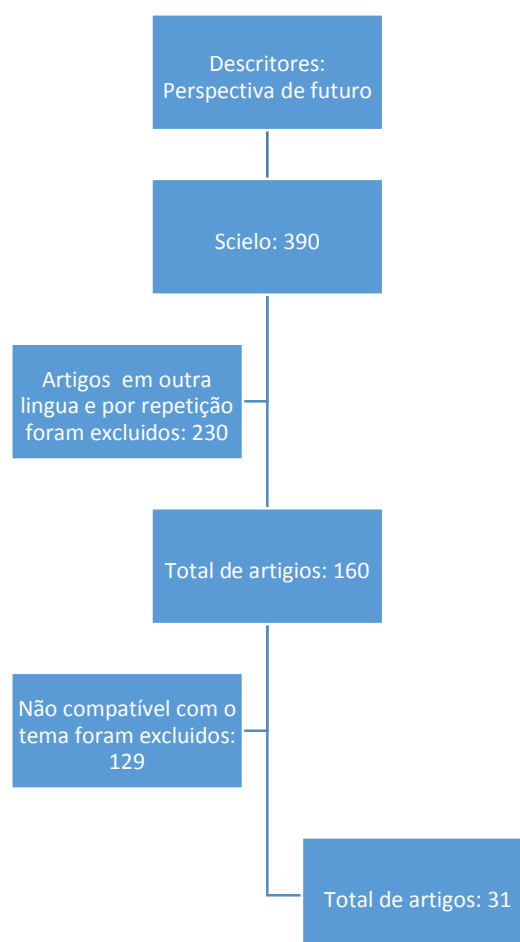


Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos sobre perspectiva de futuro.

Após a seleção dos artigos, foi utilizada uma ficha de avaliação dos artigos para atender aos objetivos específicos propostos.

Os dados foram digitados em planilha eletrônica e analisados com o software estatístico SPSS (Statistical Package for Social Science), versão 21.0. s. Para descrever os dados, foram utilizados frequência e porcentagem.

6. Resultados

Dos 32 trabalhos analisados, 6 foram escritos por um único autor, 9 foram em coautoria e 17 foram desenvolvidos por vários autores.

Tabela 1

Número e gênero dos autores dos trabalhos sobre perspectiva de futuro

Gênero	Única		Coautoria		Múltipla		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	2	33,3	4	22,2	19	27,9	25	27,2
Feminino	4	66,7	14	77,8	49	72,1	67	72,8
Total	6	100	18	100	68	100	92	100

Na análise da Tabela 1 foi observado que o número de autoras nas produções científicas é maior que o número de autores tanto nas produções de única autoria, coautoria e múltipla autoria. Esta predominância de autoria feminina também foi verificada no estudo Phelippe, Witter, e Buriti (2007) sobre análise da produção científica sobre psicologia forense “gênero Feminino no período de 2000 a 2003 foi de 46,9% enquanto que a masculina foi de 36,28%”. (p. 39)

Tabela 2

Análise da Estrutura discursiva dos resumos

Itens do Resumo	Presente		Ausente	
	N	%	N	%
Frase inicial	22	68,8	10	31,3
Objetivos	27	84,4	5	15,6
Descrição dos participantes	17	53,1	15	46,9
Método	23	71,9	9	28,1
Resultados	21	65,6	11	34,4
Conclusão	24	75,0	8	25,0

Como pode ser observado na tabela 2, dos artigos analisados, a maioria apresenta todos os itens observados na análise estrutural do resumo, sendo mais presente os objetivos e menos presente a descrição dos participantes.

Tabela 3

Descrição dos instrumentos utilizados pelos autores

Instrumentos	Frequência	%
Questionário	8	25
Entrevista	16	50
Escala	1	3,1
Inventário	3	9,4

Observa-se na Tabela 3 que a maior parte dos instrumentos utilizados pelos autores foi entrevista. A justificativa para tal fato apresentada por Phelippe, Witter e Buriti, (2007) também parece ser adequada para a temática de perspectiva de futuro “na atual pesquisa onde a preferência foi pela Entrevista o resultado pode estar indicando carência de pesquisas instrumentais que resultem em instrumentos mais sofisticados e com características psicométricas cientificamente conhecidas como vem ocorrendo em outras áreas.” (p.42)

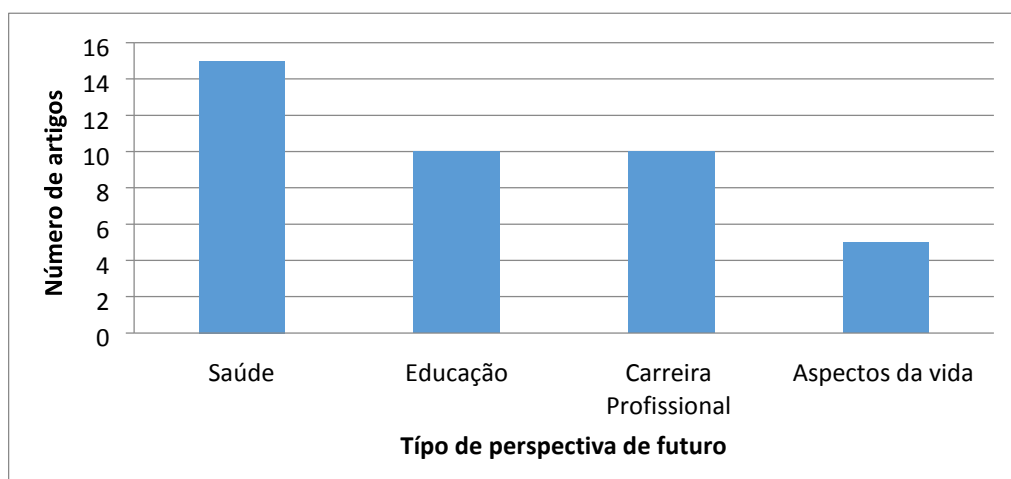


Figura 2. Distribuição de frequência por tipo de perspectiva de futuro

Como pode ser visto na Figura 2, a maioria dos artigos analisados relatava a perspectiva de futuro se baseando na saúde, como por exemplo, a perspectiva de vida de uma criança com Síndrome de Down (SD) cuja família recebeu o diagnóstico de forma inadequada, relatada no estudo

As mães revelaram ressentir-se do fato de não terem sido preparadas para o nascimento de um filho com SD. Relataram ter realizado adequadamente o pré-natal, com acesso a recursos como ultrassonografia. Acreditam que esse exame poderia ter antecipado o diagnóstico e que os médicos deveriam ter preparado a família para receber esse filho (Sunelaitis, Arruda, & Marcom, 2007 p.3).

Os artigos sobre educação sugerem uma mudança no método de ensino no sentido de motivar e despertar a curiosidade científica do estudante. Segundo Ramos, Seildde-Moura e Pessoa (2013), quanto mais longa a perspectiva de futuro, mais o aluno se engaja em atividades escolares e melhor o seu desempenho.

Embora só tenha havido cinco trabalhos que foram classificados como perspectivas de futuro em relação a outros aspectos da vida, é interessante citar o estudo de Silva, Chauvel e Macedo-Soares (2012), em que trata-se de um planejamento de futuro simples, com hábitos melhores atrelados a uma vida saudável, consumo consciente com o mínimo de conforto e sem opulência, por meio de uma restrição ao que é realmente necessário.

... não se trata de abdicar do consumo, mas sim de encontrar formas melhores de consumir, para as pessoas, para a sociedade e para o Planeta. Mostram que há produtos e serviços capazes de atender a esse objetivo. Bicicletas elétricas, roupas de qualidade que não sejam de grifes, móveis resistentes, redes virtuais de sebos, transportes coletivos são alguns dos itens mencionados pelos debatedores do fórum estudado (Silva, Chauvel, & Soares, 2012)

7. Considerações finais

A maior parte dos artigos tratava de perspectiva de futuro em relação à saúde individual, como por exemplo, a dificuldade de um paciente diagnosticado com uma doença sem cura.

É interessante observar que a perspectiva de futuro não se atém apenas a planejamento de carreira, como imaginado no início deste estudo. O foco maior dos pesquisadores é na área da saúde, seja na perspectiva individual ou na perspectiva da saúde pública. Mais que isso, há a preocupação em descobrir o que pode motivar

peessoas que, em função de uma doença que não tem cura, já não conseguem perceber uma perspectiva em longo prazo em suas vidas, deixando de perceber até mesmo uma perspectiva de curto prazo.

6. Referências

- Gadotti, M. (2000). Perspectivas Atuais da Educação. *São Paulo em Perspectiva*, 14(2), 3-11. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>
- Gil, A. C.(2002). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas 4.ed 46
- Locatelli, A. C. D.; Bzuneck, J. A. & Guimarães, S. E. R. (2003). A Perspectiva de tempo futuro e a motivação de adolescentes: validação de um instrumento de avaliação (Universidade Estadual de Londrina), 1712-1713. Recuperado de: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-162TC.pdf>
- Locatelli, A. C. D., Bzuneck, J. A. & Guimarães, S. E. R. (2007). A motivação de adolescentes em relação com a perspectiva de tempo futuro. *Psicologia. Reflexão. Crítica*, 20(2), 268-276. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279722007000200013&script=sci_abstr&act&tlng=pt
- Neiva-Silva, L. (2003). *Expectativas Futuras de Adolescentes em Situação de Rua: Um Estudo Autofotográfico*. (Tese de Mestrado, Instituição de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.) Recuperado de: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2898/000377996.pdf?sequence=1>
- Ortuño, V. E.C., Paixão, M. P. & Janeiro, I. N. (2013) O tempo subjectivo como instrumento (des)adaptativo no processo desenvolvimental. *Análise Psicológica*, 2 (XXXI), 159-169. Recuperado de: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312013000200004
- Phelippe, H.R., Witter, G.P., & Buriti, M.A. (2007). Análise da Produção Científica sobre Psicologia Forense. In C. Witter, M.A. Buriti, & G.P. Witter (Orgs.), *Problemas Psicossociais: Análise de Produção*, 35-50. Guararema (SP): Anadarco.

Ramos, D. O., Seild-de-Moura, M. L. & Pessoa, L.F. (2013). Jovens e metas para o futuro: uma revisão crítica da literatura. *Estud. psicol. (Natal)* [online]. 2013, 18(3), 467-475. ISSN 1678-4669. Recuperado de:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413294X2013000300007>

Silva, R., Chauvel, M., & Macedo-Soares, T. D. (2012). Investigando o comportamento dos consumidores que buscam a simplicidade: Um estudo exploratório. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 11(1), 55-65.

Recuperado

de:

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-44642012000100006&lng=pt&tlng=pt

Sunelaitis, R. C., Arruda, D. C. & Marcom, S. S. (2007). A repercussão de um diagnóstico de síndrome de Down no cotidiano familiar: perspectiva da mãe.

Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n3/a04v20n3.pdf>